

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Aline Teixeira de Araújo

**O ENSINO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Garanhuns
2018

Maria Aline Teixeira de Araújo

**O ENSINO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica
de Garanhuns.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leila Nascimento da Silva

Garanhuns

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

A663e Araújo, Maria Aline Teixeira de
O ensino da oralidade no livro didático do 3º ano do
ensino fundamental / Maria Aline Teixeira de Araújo. – 2018.
42 f. : il.

Orientadora: Leila Nascimento da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2087.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Didática 2. Oralidade 3. Livro didático I. Silva, Leila
Nascimento da, orient. II. Título

CDD 371.3

Maria Aline Teixeira de Araújo

**O ENSINO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia, pelo
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Garanhuns.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Leila Nascimento da Silva (Orientadora) - UFRPE/UAG

Prof. Dr. Gustavo Henrique da Silva Lima - UFRPE/UAG

Prof^a. Ma. Emmanuella Farias de Almeida Barros - UFPE

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ao meu Pai (in memoriam), a minha mãe e ao meu noivo. Que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu pudesse chegar até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por minha vida, por ter me dado saúde e força e ter me proporcionado chegar até aqui. A minha mãe que me apoiou, meu noivo que sempre me incentivou e sempre esteve comigo, aos meus irmãos por cada palavra de carinho e incentivo.

Ao meu pai, Ivo Tertuliano (in memoriam), que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida. Mas sei que onde estiver, estará muito orgulhoso de mim. Se hoje consegui concluir a faculdade, devo tudo aos meus pais. Seus ensinamentos e valores me conduziram a chegar até aqui.

A toda minha família, que acompanhou minha trajetória e sempre esteve torcendo por mim.

A todos os meus colegas de turma que de forma direta ou indireta me ajudaram a crescer na universidade. Essas pessoas maravilhosas que a UAG me trouxe, Michele, Elaine, Rayane, Lidrielly, Aline Lopes, Flávia, Maria Helena, Kaliny, as quais sempre estiveram ao meu lado com tantas palavras de amor e carinho para que, assim, pudesse seguir em frente, juntas pelo mesmo objetivo.

A minha dupla, Jacilvânia (Jacinha), aquela pessoa maravilhosa, que tenho enorme gratidão, além de amiga é uma irmã, que esteve sempre comigo nos momentos de alegrias como também de aflições. Aquela amiga que esteve sempre te ajudando nas dificuldades com as disciplinas, lhe abrigando em sua casa para fazer os trabalhos acadêmicos, não podendo esquecer o auxílio nesses últimos meses com o esperado TCC. E como não agradecer a Dona Vanda (mãe de Jaci), a minha segunda mãe, uma pessoa incrível e de um coração tão grande, a qual tenho grande admiração.

Agradeço também aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos com tanto empenho. Em especial, a minha orientadora Leila Nascimento da Silva, por ter aceito me orientar, por toda paciência e dedicação para que assim conseguíssemos realizar o trabalho.

Ao meu trabalho, Instituto de Desenvolvimento Humano (IDH), por todo apoio dado e pela paciência para que assim pudesse concluir o curso.

Minha imensa gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Entregue suas obras aos cuidados do
Senhor, e seus projetos se realizarão.
Provérbios 16:3

RESUMO

O presente trabalho investiga qual o espaço é dado a oralidade no livro didático do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, tendo como objetivo analisar o ensino da oralidade em um livro didático. Os objetivos específicos são: identificar as atividades sobre o ensino da oralidade propostas no livro didático e reconhecer quais dimensões do ensino da oralidade o livro contempla, buscando verificar a frequência com que aparecem e qual o trabalho desenvolvido. O livro analisado é o do PNLD 2014, Projeto Buriti de Português. Para análise do objeto em estudo, utilizamos da pesquisa documental, Lüdke e André (2012) e Severino (2007) com a abordagem da análise de conteúdo, Bardin (1977). Tomamos como base os estudos de Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi e Dionísio (2007), Dolz, Schneuwly e Pietro (2004), Leal, Brandão e Lima (2012), Leal e Seal (2012) e Dolz, Schneuwly e Haller (2004). Utilizamos também das pesquisas realizadas com livros didáticos das autoras, Fernandes (2015), Brandão, Leal e Nascimento (2011), Costa (2006) e Leal, Brandão e Lima (2012). A partir da análise realizada, pudemos observar que o livro analisado traz várias atividades que abordam oralidade, como também trabalha alguns gêneros textuais, o que deixou a desejar foi a ausência de uma das dimensões do ensino da oralidade, a valorização de textos da tradição oral. Concluimos que é uma boa coleção, pois traz uma boa quantidade de atividades, no entanto, ainda precisa de algumas alterações, no que trata de atividades bem mais elaboradas, dando espaço para um melhor desenvolvimento da oralidade.

Palavras-Chave: Oralidade. Dimensões do ensino. Livro didático.

ABSTRACT

The present work investigates what space is given to orality in the didactic textbook of the 3rd year of elementary school initial years, aiming to analyze the teaching of orality in a textbook. The specific objectives are: to identify the activities on the teaching of orality proposed in the textbook and to recognize which dimensions of oral teaching the book contemplates, seeking to verify the frequency with which they appear and what the work developed. The book analyzed is PNLD 2014, Project Buriti de Português. To analyze the object under study, we used documentary research, Lüdke and André (2012) and Severino (2007) with the content analysis approach, Bardin (1977). We used Dolz and Schneuwly (2004), Dolz, Schneuwly and Pietro (2004), Leal, Brandão and Lima (2012), Leal and Seal (2012) and Dolz, Schneuwly and Haller (2004). We also used the research done with textbooks of the authors, Fernandes (2015), Brandão, Leal and Nascimento (2011), Costa (2006) and Leal, Brandão and Lima (2012). From the analysis carried out, we could observe that the book analyzed brings several activities that address orality, as well as some textual genres. What was left to be desired was the absence of one of the dimensions of oral teaching, the valorization of oral tradition texts. We conclude that it is a good collection, because it brings a good amount of activities, however, still needs some changes, in what deals with much more elaborate activities, giving space for a better development of orality.

Key-words: Orality. Dimensions of teaching. Textbook.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Exemplo da oralização do texto escrito.....	26
FIGURA 2 – Exemplo da variação linguística e relação entre fala e escrita.....	27
FIGURA 3 – Exemplo da produção e compreensão dos gêneros orais.....	28
FIGURA 4 – Imagem da abertura da unidade 2.....	29
FIGURA 5 – Texto 1 da unidade 2.....	30
FIGURA 6 – Atividade relacionada ao gênero entrevista.....	30
FIGURA 7 – Auto-avaliação da atividade sobre entrevista.....	32
FIGURA 8 – Atividade de escrita sobre gênero entrevista.....	33
FIGURA 9 – Atividade da unidade 4, relato pessoal.....	33
FIGURA 10 – Continuação da atividade sobre relato pessoal.....	34
FIGURA 11 – Atividade da unidade 7, debate.....	35
FIGURA 12 – Continuação da atividade sobre debate.....	35
FIGURA 13 – Auto-avaliação da atividade sobre debate.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A MODALIDADE ORAL DA LÍNGUA.....	12
3 O ORAL COMO OBJETO DE ENSINO.....	14
3.1 DIMENSÕES DO ENSINO DA ORALIDADE.....	14
4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE?.....	17
5 METODOLOGIA.....	21
6 LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE A PARTIR DAS DIMENSÕES DO ENSINO DA ORALIDADE.....	23
6.1 VISÃO GERAL DA COLEÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES PRESENTES.....	23
6.2 COMO AS DIMENSÕES INTERAGEM NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EXPLORADAS PELO LIVRO.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	41

1 INTRODUÇÃO

A oralidade constitui um dos eixos de ensino da língua portuguesa que a escola precisa explorar. No decorrer do tempo, o desenvolvimento da oralidade foi visto como algo natural, bastando apenas saber falar. Tal compreensão tomava como base a concepção de língua enquanto código, priorizando a eficiência do aparelho fonador para a comunicação. Com a perspectiva da língua como elemento interativo e presente nas situações sócio- discursivas do cotidiano das crianças, a escola passa a dar relevância também ao eixo da oralidade.

Nas turmas de alfabetização, a preocupação maior do ensino seria com a apropriação do sistema de escrita pelas crianças. Os próprios pais cobram que seus filhos, ao final do 1º ano, estejam alfabetizados. No entanto, compreendemos que, numa perspectiva atual de alfabetização, esta deve contemplar os vários eixos do ensino de Língua Portuguesa, entre eles a oralidade. O livro didático sendo um suporte para o ensino em sala de aula, precisa proporcionar atividades que estimulem a oralidade da criança, e, para isso, existem vários meios como atividades com gêneros textuais, oralização de textos, entre outros. Questionamos, então, que espaço o eixo da oralidade vem tendo no livro didático destinado ao 3º ano do ensino fundamental?

Acreditamos que, no ciclo de alfabetização, pouco espaço é dedicado ao ensino de fato intencional da oralidade. Estudos (LEAL, BRANDÃO e NASCIMENTO, 2011; LEAL, BRANDÃO e LIMA, 2012) mostram que esta vem sendo trabalhada tanto na sala de aula, como nos livros didáticos, porém, apenas em situações de conversa e como meio para o desenvolvimento de outros eixos de ensino, como nas atividades de interpretação oral, cujo objetivo principal não é o trabalho com oralidade, mas a compreensão leitora. Essa é uma possível explicação para o fenômeno em estudo.

Diante da pouca intencionalidade no trato com a oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, resolvemos investigar se o eixo da oralidade é explorado no ciclo de alfabetização. Para isto, iremos analisar o ensino da oralidade em um livro didático. Como objetivos específicos temos: a) identificar as atividades sobre o ensino da oralidade propostas no livro didático e b) reconhecer quais dimensões do ensino da oralidade o livro contempla, buscando verificar a frequência com que aparecem e qual o trabalho desenvolvido.

O trabalho está dividido em 3 seções, na primeira seção, discutimos sobre a modalidade oral da língua, baseados em Marcuschi e Dionísio (2007) e Dolz e

Schneuwly (2004); na segunda seção, tratamos das dimensões do ensino da oralidade de acordo com Leal, Brandão e Lima (2012) e na terceira seção, expomos as pesquisas de Fernandes (2015), Brandão, Leal e Nascimento (2011), Costa (2006) e Leal, Brandão e Lima (2012), realizadas com livros didáticos analisando o eixo da oralidade.

Na segunda parte do trabalho, utilizamos da pesquisa documental, (LÜDKE e ANDRÉ, 2012); (SEVERINO, 2007) e análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para analisarmos um livro didático do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, do Projeto Buriti, com o intuito de verificar a presença das atividades voltadas a oralidade, as dimensões apresentadas em cada atividade e a frequência com que aparecem. Por fim, concluímos de acordo com o que o livro nos trouxe.

2 A MODALIDADE ORAL DA LÍNGUA

As práticas de escrita em nossa sociedade têm sido consideradas como mais importantes do que as que envolvem oralidade, no entanto, tanto a escrita quanto à oralidade são importantes e devem ser trabalhadas na sala de aula de forma conjunta. Vários estudiosos ressaltam o quanto à oralidade não tem tido o mesmo espaço que a escrita nas salas de aula (MARCUSCHI e DIONÍSIO, 2007; DOLZ E SCHNEUWLY, 2004). Marcuschi e Dionísio (2007, p. 15) destacam que “cada uma tem sua história e seu papel na sociedade”. Não existe uma competição entre a oralidade e a escrita, as duas são importantes para a aprendizagem do ensino, cada uma com suas especificidades.

A oralidade durante muito tempo não teve espaço nas salas de aula, a escola não tinha a preocupação de trabalhar atividades que envolvessem essa modalidade. Lima e Beserra (2012, p. 57) falam que:

no geral, professores e educadores acreditavam que, se o aluno já sabia falar, ele estava pronto para executar eficazmente qualquer tarefa que envolvesse a modalidade falada da língua. Nessa perspectiva, trazer para a sala de aula atividades que objetivassem o desenvolvimento da expressão oral dos alunos significava total perda de tempo. Além disso, era também generalizada a crença de que a fala, diferentemente da escrita, era desprovida de regras e, por isso mesmo, simples demais para ser ensinada.

Sabemos que na escola a oralidade ainda não possui tanto espaço quanto a escrita. Marcuschi e Dionísio (2007) comentam que a língua escrita é mais priorizada na escola, porém é a língua falada a que mais utilizamos em nossas interações. Mesmo vivendo numa sociedade em que a escrita entrou de forma bastante generalizada, a fala é mais presente em nosso convívio, enquanto sociedade. Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 149) também comentam quando falam que, “embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (...), afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas”.

A linguagem oral adquirimos desde que começamos a falar, porém, é papel da escola nos ajudar a falar da melhor forma possível, em diferentes situações de uso da oralidade, sobretudo as mais formais. Para que tenhamos uma boa escrita, a fala é uma grande influenciadora no processo.

No entanto, de acordo com Marcuschi e Dionísio (2007), existem dicotomias que precisam ser superadas em relação a fala e a escrita, são elas: que a fala é contextualizada, implícita, concreta, redundante, não-planejada, imprecisa e fragmentária, já a escrita é o oposto disso tudo, sendo ela descontextualizada, explícita, abstrata, condensada, planejada, precisa e integrada.

As dicotomias precisam ser superadas, uma vez que trazem conclusões inadequadas e que não se sustentam. A fala, dependendo da ocasião, precisará ser ainda mais planejada que algumas situações escritas, então não podemos concluir que a mesma não é planejada, logo percebemos um equívoco. Digamos que, no caso de uma apresentação de seminário, aquele que vai apresentar precisará planejar a fala, ter todo um planejamento em cima do tema a ser exposto. Do mesmo modo quando se trata de que, na fala, muitas informações ficam implícitas, porém muitas vezes entendemos algumas informações só a partir de uma explicação oralmente. Nem sempre os textos escritos trazem as informações bem explicitadas, boa parte também fica implícita. E isso é necessário, pois é impossível deixar todas as informações explicitadas seja no texto oral como no escrito.

3 O ORAL COMO OBJETO DE ENSINO

Na escola, a oralidade nem sempre é ensinada como deveria, muitas vezes a ensinam sem nenhum planejamento ou intenção, e isso precisa ser desconstruído. Como ressaltamos anteriormente, a mesma precisa garantir um tempo pedagógico para o ensino da oralidade, porque atualmente no ciclo de alfabetização entendemos que é necessário explorar os vários eixos para dar conta do desenvolvimento da criança. Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 151) falam que:

é necessário definir claramente as características do oral a ser ensinado. É somente com essa condição que se pode promovê-lo de simples objeto de aprendizagem ao estatuto de objeto de ensino reconhecido pela instituição escolar, como o são a produção escrita, gramática ou a literatura.

A fala é essencial para podermos nos relacionar informalmente e formalmente com as pessoas, na vida em sociedade. Por isso, a importância da mesma ser ensinada tendo um objetivo de ensino na escola.

Na próxima subseção, apresentaremos quatro possíveis dimensões para o desenvolvimento da oralidade, sistematizadas por Leal, Brandão e Lima (2012).

3.1 DIMENSÕES DO ENSINO DA ORALIDADE

A partir do estudo de propostas curriculares, materiais didáticos e pesquisas sobre a oralidade, Leal, Brandão e Lima (2012), entendem que é necessário definir objetivos didáticos explícitos para o ensino em sala de aula, levando em consideração quatro dimensões que envolvem a linguagem oral, são elas: valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita e produção e compreensão de gêneros orais. A seguir explicitaremos cada uma delas.

A valorização de textos de tradição oral são os textos que passamos de geração para geração, ou seja, não tem um autor, como exemplo, podemos citar as parlendas, cantigas, entre outras. É necessário garantir que estes textos sejam valorizados, bem como que as crianças saibam que tais textos foram guardados na memória de pessoas que os valorizaram e que essas pessoas sempre passaram adiante seus conhecimentos por meio de transmissão oral.

Leal, Brandão e Lima (2012, p. 16), falam que:

uma das vias de trabalho para a inserção das crianças no mundo da oralidade consiste em mostrar para elas a importância que a linguagem oral tem desempenhado na construção e manutenção de diferentes expressões da cultura do país e da sua própria comunidade. Elas podem se beneficiar e se sentir mais valorizadas se perceberem que aqueles que fazem parte de sua comunidade também podem transmitir conhecimentos importantes por meio da fala, assumindo o papel de produtores de cultura.

Existem várias formas de fazer com que a criança entenda a importância e vá desenvolvendo sua oralidade por meios de pesquisas na própria comunidade.

Em relação à dimensão da oralização do texto escrito, ela está ligada à leitura, contudo, ela influencia tanto na leitura como também desenvolve habilidade da linguagem oral. Nesta perspectiva, apresenta os aspectos da entonação da voz, os gestos, que podemos ter como atividades, a leitura do texto em voz alta, a recitação de poesias, a representação teatral no qual o texto foi decorado entre outros. São recursos que podem ser ensinados na escola.

No que se refere à dimensão da variação linguística e relações fala e escrita, esta vem abordar a reflexão da fala e suas variações como também a relação entre a fala e a escrita. A variação linguística é um aspecto que deve ser explorado, ele visa combater o preconceito ensinando que a diversos modos de falar, o qual varia de região para região.

Não existe falar certo ou errado, e sim, culturas diferentes. Bagno (2007) é um, entre vários autores, que discutem sobre o preconceito linguístico. O mesmo, em um dos seus livros, fala sobre alguns mitos, o preconceito muitas vezes é criado por si mesmo, não há informação das variações linguísticas e isto é visto diariamente na sociedade brasileira. É ensinado segundo a gramática o que é dito como “certo” e “errado”. Esse preconceito deve ser destituído.

A fala e a escrita devem ser trabalhadas em conjunto, é muito importante essa relação entre elas. Leal, Brandão e Lima (2012, p. 19) falam que:

é fundamental, portanto, que os alunos percebam as semelhanças entre alguns gêneros orais e escritos, tais como, entre o conto oral e o conto escrito; entre as instruções de jogos escritas e as instruções orais sobre como jogar; entre as reclamações orais e as cartas de reclamação; entre outros. É importante, também, reconhecer que, na

produção de alguns gêneros escritos, são recolhidos fragmentos de textos produzidos oralmente, como nas notícias e reportagens.

O ensino da fala não pode ser vista de forma isolada, mas sim mantendo relação com a escrita, porém sem que haja um preconceito linguístico.

A quarta dimensão refere-se aos gêneros orais que devem ser trabalhados em sala de aula, no qual deve desenvolver habilidades nas crianças que vão desde as atitudes de respeito para com o outro enquanto fala e monitoramento da sua própria fala até a forma composicional do gênero.

Em nosso cotidiano se iremos falar ou escrever sempre utilizamos um gênero, podemos perceber que falamos mais do que escrevemos. E esta dimensão vem justamente mostrar que a nossa comunicação no dia a dia é sempre por meio de um gênero, para isso precisamos compreender as características do mesmo. Leal e Seal (2012) discutem sobre um gênero textual muito utilizado nas aulas, que é a entrevista. Segundo Leal e Seal (2012, p. 79):

planejar as entrevistas tendo os objetivos citados em mente, entrevistar as pessoas, analisar as entrevistas e usar dados coletados por meio de entrevistas no texto escrito são habilidades complexas que podem ajudar os estudantes a desenvolver muitas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

A entrevista não só desenvolve habilidades na oralidade como também na leitura e escrita. Existem alguns tipos de entrevistas, como exemplo, temos a entrevista televisiva e jornalística. Com isso, podemos perceber que ela pode ser trabalhada de várias formas.

Dolz, Schneuwly e Pietro (2004) mostram dados de uma pesquisa que aborda uma sequência didática sobre o gênero textual debate, onde a partir de ideias de trabalhar em torno do debate público e das capacidades argumentativas dos alunos obtiveram algumas considerações, uma delas é que:

o debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade).

Podemos perceber o quanto é importante a presença desse gênero em sala de aula. Ele é bem definido e de fácil compreensão dos alunos.

4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE?

A oralidade está sendo objeto de estudo pelos pesquisadores, cada vez mais, pois percebemos a necessidade de a mesma ser ensinada de forma planejada na sala de aula. Nesta seção, iremos apresentar quatro pesquisas relacionadas ao ensino da oralidade: no currículo, nas práticas pedagógicas e, principalmente, nos livros didáticos.

No que tange o currículo, reconhecemos que o mesmo é de grande importância no contexto escolar. Ele deve ser bem elaborado para que professor possa se apoiar nele para traçar suas estratégias de ensino e pensar nas atividades que envolvam oralidade. Fernandes (2015) realizou uma pesquisa documental, na qual analisou duas propostas curriculares de dois municípios e teve como objetivo geral: Analisar as Propostas Curriculares da Educação dos municípios de Garanhuns e Lajedo, no que concerne ao eixo da Oralidade, e como objetivos específicos: Investigar o que está sendo preconizado em relação ao eixo de ensino da Oralidade nas propostas curriculares da Educação; analisar os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes a essas orientações; identificar as orientações que são dadas nas respectivas propostas curriculares da Educação sobre o eixo da Oralidade.

Inicialmente, foi analisada a proposta através de uma leitura minuciosa somente na área que se restringia ao ensino de Língua Portuguesa, posteriormente utilizaram de um quadro para separar, em cada ano do ensino fundamental, as habilidades que as propostas traziam a respeito de cada dimensão, apontada por Leal, Brandão e Lima (2012). Ao fim da pesquisa, foi constatado que as propostas contemplaram habilidades importantes do eixo da oralidade, porém, algumas com uma maior ênfase que outras. Também foram identificadas certas ausências, sendo elas: a valorização de textos da tradição oral e a oralização de textos escritos, que são importantes no trabalho com o desenvolvimento oral das crianças, de acordo com as dimensões da oralidade propostas por Leal, Brandão e Lima (2012).

Outra pesquisa interessante foi a de Brandão, Leal e Nascimento (2011), cujo objetivo era identificar e analisar as propostas dos livros didáticos de língua portuguesa voltadas para oralidade, conferindo atenção especial para aquelas que mobilizam/ estimulam as habilidades argumentativas das crianças que iniciam mais formalmente seu processo de alfabetização, com isso delinearam três objetivos específicos, sendo eles: identificar os tipos de atividades envolvendo o

desenvolvimento da linguagem oral nos livros didáticos de alfabetização e sua frequência; identificar a frequência e a qualidade de propostas que apresentam possibilidades para o desenvolvimento de habilidades orais de natureza argumentativa nos livros analisados e investigar quais gêneros discursivos da ordem do argumentar são inseridos no trabalho de compreensão e produção oral de textos desses livros. A partir disto, realizaram uma análise de cinco livros do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) de 2004, que foram considerados por especialistas como os melhores do país.

A análise aconteceu da seguinte forma: duas pessoas, em um primeiro momento, realizaram a leitura dos livros e separaram as atividades que, de algum modo, envolviam a oralidade em uma planilha. Após isto, foram elaboradas as categorias de análises e, com base nelas, construíram um glossário com todas as atividades encontradas. Os resultados obtidos foram expostos por quadros.

A partir da análise, perceberam que há uma boa diversidade de atividades propostas para o ensino da oralidade, porém o que predomina são as atividades classificadas no gênero conversa/discussão, que, em sua maioria, eram de interpretação oral de textos.

A pesquisa de Costa (2006) teve como objetivo analisar as propostas didáticas para o ensino da linguagem oral em duas coleções de livros didáticos recomendadas pelo PNLD 2004, o de “Português uma Proposta para o Letramento” e “Vitória-Régia - Língua Portuguesa”, com vistas a saber se as atividades presentes nesses manuais contribuíam para que os alunos se apropriem das práticas discursivas da oralidade. Para isso, realizaram uma pesquisa utilizando a análise de conteúdo da abordagem de pesquisa qualitativa.

O estudo encontra-se organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo vem mostrar as reflexões sobre linguagem oral e ensino, trazendo algumas considerações, já no segundo capítulo, fala sobre a oralidade e letramento como práticas sociais, trata da parceria que o oral tem com o escrito, em suas múltiplas relações, tratam também da variação linguística. No terceiro capítulo, aborda um resgate histórico sobre os livros didáticos e a sua presença no espaço escolar. E, no último capítulo, está a análise do conjunto de atividades presentes nos livros que são relevantes na compreensão do nosso objeto de estudo para tratar a questão da oralidade. As atividades foram distribuídas em quatro categorias, sendo a primeira, produção e compreensão oral de gêneros textuais, na qual analisamos atividades que tratam da

produção oral variados de gêneros textuais; a segunda é a multimodalidade discursiva, em que são enquadradas as atividades que buscam evidenciar os recursos utilizados pela fala em sua produção de sentido; a terceira é a reflexão sobre as modalidades de uso da língua, na qual trazem as atividades que se destinam a tratar das relações entre as duas modalidades de uso de língua; por fim traz a última categoria de atividades, que é a variantes linguísticas, em que são analisadas as atividades que contemplam a língua em constante processo de transformação, assim como as mudanças nos registros condicionadas pelos graus de formalismo.

A partir da análise realizada, foi constatado que as coleções exploram gêneros textuais que circulam em esferas públicas e privadas, oportunizando um espaço de reflexão sobre a produção oral em registros formais e informais, como também, no que diz respeito ao trabalho com a modalidade oral, os gêneros textuais apresentados ajudam a reflexão sobre os recursos multimodais utilizados pela fala na produção discursiva. Quanto à relação fala e escrita, observaram que as coleções exploram o tema em perspectivas diferenciadas. Enquanto a primeira coleção evidencia as múltiplas relações entre a fala e a escrita, a segunda enfatiza as diferenças entre as modalidades de uso da língua, não favorecendo uma reflexão que leve em conta o continuum tipológico. As atividades que contemplam a variação linguística, em ambas as coleções, não credenciam a oralidade como portadora exclusiva dessa propriedade, concebendo a variação como elemento constitutivo das línguas. Mas, no que diz respeito à variação de registro, constatou na segunda coleção, propostas que demonstram fragilidade ao tratar os graus de formalismo, conduzindo a uma reflexão que pode favorecer a um equívoco conceitual no aprendiz.

Por último, trouxemos a pesquisa de Leal, Brandão e Lima (2012), a qual teve como foco mostrar aspectos relevantes que ajudassem os professores a delimitar objetivos didáticos e a planejar atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral dos alunos. O objeto de estudo foi analisar quatro coleções de livros didáticos do ensino fundamental, dos anos iniciais (volume 1 ao 4), do PNLD (2004).

A partir de leituras realizadas sobre as propostas curriculares, materiais didáticos e pesquisas sobre o tema, as autoras entenderam que para ensinar a oralidade em sala de aula é preciso definir objetivos didáticos explícitos envolvendo quatro dimensões, sendo eles, valorização de textos de tradição oral, oralização do texto escrito, variação linguística e relações entre fala e escrita e produção e compreensão de gêneros orais, os quais utilizamos como categorias de análises.

Após a escolha e leitura dos livros do PNLD, as autoras organizaram as atividades encontradas por categorias relacionadas às quatro dimensões citadas no parágrafo acima, buscando identificar quais dimensões estavam presentes nas atividades. Na segunda etapa da pesquisa, agruparam as atividades de oralidade considerando as suas possíveis semelhanças e diferenças. Com isso, identificaram quatro tipos de atividades voltadas para o ensino do oral, foram eles: atividades de oralização da escrita; atividades que estimulassem a reflexão sobre o vocabulário, a variação linguística e as relações entre fala e escrita; atividades que estimulassem a produção dos gêneros conversa/discussão e atividades que estimulassem a produção de gêneros orais secundários. Cada etapa era explicitada por tabelas. Nesta etapa, foi possível afirmar que as atividades propostas para o ensino do oral nos livros didáticos analisados abrangem suas diferentes dimensões. No entanto, as atividades marcadamente presentes em todos os livros são de produção/compreensão de gêneros informais, tais como conversas e discussões, para resolução de atividades propostas nos livros.

As próximas etapas da pesquisa mostram as especificidades evidenciadas em cada uma das dimensões do ensino contempladas. No que diz sobre as atividades de oralização dos textos escritos, a leitura em voz alta foi o tipo de atividade mais frequente. Na frequência de atividades que estimulavam a reflexão sobre vocabulário, variação linguística e relações entre fala e escrita, obtiveram como resultado que em todas as coleções haviam presença destas atividades. Nas atividades que estimulavam a produção dos gêneros conversa/discussão, notaram que a conversa ocupa um grande espaço nas atividades para o ensino do oral. Os dados da última análise foram relacionados às atividades sobre produção de gêneros orais secundários, que de acordo com os dados, os gêneros exposição oral, entrevista e relato pessoal foram os únicos presentes nas quatro coleções.

Por fim as autoras consideraram que há uma grande frequência de atividades no que se diz sobre a oralidade, porém existe uma falta de algumas habilidades também importantes, estar presentes nos livros.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como intuito analisar a oralidade como objeto de ensino no livro didático, em especial na coleção “Projeto Buriti Português”, do PLND 2014, do **3º ano** do ensino fundamental/anos iniciais, da rede municipal de ensino de Garanhuns/PE.

Esta pesquisa caracteriza-se como análise documental, pois analisamos um documento de forma direta, podendo assim extrair informações e relacionar com fundamentos teóricos. Lüdke e André (2012, p. 38) ressaltam que:

a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

De acordo com Severino (2007, p. 122) a pesquisa documental:

tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

A abordagem utilizada será a análise de conteúdo, onde analisaremos a frequência com que acontecem determinados termos, construções e referências de um livro, para obter dados quantitativos. BARDIN (1977, p. 42) define análise de conteúdo como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Temos como objetivo geral: Analisar o ensino da oralidade em um livro didático. O objetivo geral foi distribuído em dois objetivos específicos, sendo o primeiro: identificar as atividades sobre o ensino da oralidade propostas no livro didático; e o segundo, reconhecer quais dimensões do ensino da oralidade o livro contempla, buscando verificar a frequência com que aparecem e qual o trabalho

desenvolvido. Para esses objetivos, utilizamos de análise documental, por se tratar de um livro didático sendo este o procedimento de pesquisa adequado.

O critério para seleção do livro didático foi por ele ser utilizado no município de Garanhuns-PE e porque no 3º ano o professor parece abrir mais espaço para os outros eixos, por o livro trazer mais atividades com foco na oralidade. O mesmo foi disponibilizado por uma professora efetiva do município.

A análise foi dividida em três etapas: a primeira realizamos a leitura minuciosa do livro, observando aspectos da oralidade; na segunda, analisamos cada unidade, buscando identificar quais as atividades envolvem oralidade e quais as dimensões do ensino da oralidade, com base nos estudos de Leal, Brandão e Lima (2012), estão sendo exploradas.

6 LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE A PARTIR DAS DIMENSÕES DO ENSINO DA ORALIDADE

Esta seção refere-se a análise realizada com o livro didático do 3º ano do ensino fundamental. A seção está dividida em duas subseções, na primeira subseção iremos mostrar uma visão geral da coleção e apresentar as dimensões do ensino presentes no mesmo. Na segunda abordaremos apenas três, das nove unidades que o livro traz, para que assim, tenhamos uma melhor compreensão das dimensões presentes na coleção analisada.

6.1 VISÃO GERAL DA COLEÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES PRESENTES

O livro didático “Projeto Buriti Português”, está organizado por 9 unidades, cada uma trabalha um gênero textual. As unidades apresentam: **a abertura da unidade**, que é sempre uma imagem, para que a partir dela o aluno fale o que vê e conheça a respeito do tema que irá tratar a unidade; **a leitura**, o qual contém texto 1 e 2; **para ler e escrever melhor**, tópico com conteúdos de gramática e ortografia; **a comunicação oral**, que trabalha com gêneros orais; **a comunicação escrita**, onde traz atividades para trabalhar a parte escrita; **memória visual**, espaço dedicado a brincadeiras e treinar ortografia e, por último, **fazer arte**, onde o aluno organiza exposições, constrói brinquedos e produz desenhos e colagens. No final do livro ainda apresenta sugestões de leituras e o glossário.

As atividades do livro estão sempre relacionadas aos textos abordados. O texto um, faz uma prévia de um assunto que será desenvolvido; já o texto dois vem como um auxílio para desenvolver algumas outras atividades, envolvendo tanto a oralidade como a escrita.

As unidades do livro, como já citado, apresentam gêneros textuais. Na unidade 1, o gênero textual abordado é a Carta pessoal e Carta do leitor; na unidade 2, é o conto de memórias e a entrevista; na unidade seguinte, foi trabalhado o poema; na unidade 4, o gênero é o diário pessoal e relato pessoal; a unidade 5 traz o gênero História em quadrinhos; na unidade 6, o conto de assombração é o gênero explorado; a unidade 7 trata do gênero conto e o debate; na unidade 8, contamos com a notícia e, na última unidade, o conto de mistério.

Partimos, então, para analisar mais de perto quais as atividades propostas exploram a oralidade e quais as dimensões do ensino da oralidade estão sendo contempladas.

As dimensões do ensino da oralidade, as quais são: a valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita e produção e compreensão de gêneros orais, são respaldadas em Leal, Brandão e Lima (2012), que sistematizaram estas dimensões a partir de uma pesquisa anterior sobre livros didáticos, apresentada em nosso referencial teórico. Com base nelas, iremos analisar as atividades presentes no livro em estudo.

Adiante, apresentaremos um quadro explicitando, de forma breve, onde encontramos as atividades que envolvem oralidade no livro didático analisado:

Quadro 1: Dimensões do ensino da oralidade e as atividades do livro didático encontradas

DIMENSÃO DO ENSINO EXPLORADA	NUMERAÇÃO DA PÁGINA	O QUE É SOLICITADO NA ATIVIDADE
Oralização do texto escrito	Pág 64	Atividade de leitura em voz alta
	Pág 73	Atividade de recitar poemas
	Pág 128	Leitura em voz alta
Variação linguística e relações entre fala e escrita	Pág 16 e 17	Atividade sobre linguagens: formal e informal
	Pág 25 a 27	Atividade sobre variação regional (vocabulário)
	Pág 208 e 209	Atividade sobre expressões orais
Produção e compreensão de gêneros orais	Pág 21	Atividade de apresentação de si mesmo para um colega.
	Pág 47 a 51	Atividade com o gênero textual oral, entrevista
	Pág 99	Atividade de produção de relato pessoal
	Pág 125	Atividade de seguir instruções (texto instrucional)

	Pág 151	Atividade de contação sobre um conto de assombração
	Pág 177	Atividade de produção de um debate
	Pág 203	Atividade de apresentação de uma notícia
	Pág 231	Atividade de relato de um experimento

A partir do quadro, podemos perceber os gêneros orais que aparecem no livro, sendo eles: entrevista, relato pessoal, debate e notícia que é um gênero oral e escrito. Mesmo assim nenhum deles encabeçam as unidades.

No que trata das dimensões, podemos constatar que o livro apresenta apenas três dimensões, das quatro propostas por Leal, Brandão e Lima (2012). A valorização de texto de tradição oral não aparece no livro. E esta dimensão também é importante para o desenvolvimento da criança, pois trata dos textos que passa de gerações, muitas vezes não tem autoria, como as cantigas, parlendas, lendas, trava-línguas, receitas. A ausência desta dimensão deixa de oportunizar as crianças o contato com a identidade cultural. Esta dimensão não aparece na proposta curricular do ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental anos iniciais do município de Garanhuns, segundo o estudo de Fernandes (2015).

A oralização do texto escrito aparece em três atividades como exposto no quadro, a mesma deveria ser mais explorada, pois auxilia o aluno também no desenvolvimento da leitura como também influencia sua escrita. A variação linguística e relação entre fala e escrita é proposta em três atividades também, já a produção e compreensão de gêneros orais é a dimensão mais frequente nas atividades, algo bastante positivo.

A fim de visualizarmos como foi esse trabalho vamos apresentar um exemplo de cada dimensão explorada, para que assim tenhamos uma melhor compreensão do que cada uma contempla.

Em relação à dimensão da **Oralização do texto escrito**, na página 73 encontramos a atividade de recitação de poemas. É uma atividade que pede para que ao aluno recite em voz alta, com toda uma entonação, um poema escrito, e este é um conhecimento importante para que o aluno aprenda questões relacionadas a gestos, postura, ritmo de voz, ou seja, elementos prosódicos e corporais. Exemplo abaixo:

FIGURA 1

Comunicação oral

Recitando poemas

- 1 Leia silenciosamente o poema ao lado.
- 2 Converse com seus colegas. O poema é divertido? Como você imagina essa banana? De que trecho do poema você mais gostou? Por quê?
- 3 Ouça com atenção as duas leituras que o professor fará desse poema.
- 4 Converse com seu grupo sobre as principais diferenças entre as duas leituras. Qual delas ficou melhor?

Ao ler um poema em voz alta, não basta pronunciar bem as palavras. É preciso transmitir sentimentos e emoções, e isso pode ser feito pela entonação.

- 5 Agora, cada grupo vai apresentar sua leitura do poema.
- 6 Avalie a leitura de cada grupo.
 - Os leitores conseguiram transmitir sentimentos e emoções pela entonação dada à leitura?
 - Foi possível compreender as palavras lidas?
 - O tom de voz foi adequado?

A história da banana

Era uma vez
 Uma banana pirada,
 Que não queria
 Ficar no cacho
 O dia todo pendurada.
 — Eu acho
 Que vou pra floresta,
 Pra não virar bananada!
 Vivía reclamando
 A banana enfezada.

Um dia,
 Fugiu a danada,
 Pulando pra tudo
 Que é lado,
 Sem ligar pra nada.
 Pulou, pulou, pulou.
 Ficou toda suada.
 — Vou tirar a casca
 E andar pelada!
 Assim pensou
 A banana enjoada.

Tirou, tirou, tirou.
 Ficou tão branquinha,
 Tão gostosa
 Que acabou
 Rainha da macacada.
 Safada!

Lalau e Laurabeatriz. *Zum-zum-zum e outras poesias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

73

Nas páginas 25 a 27, a atividade é sobre vocabulário, que aborda a dimensão da **Variação linguística e relação entre fala e escrita**. Vejamos o exemplo a seguir:

FIGURA 2

Para ler e escrever melhor

Variação regional de vocabulário

1 Leia.



As expressões acima indicam modos de falar de algumas regiões do Brasil. Na situação ilustrada, todas elas têm o mesmo significado.

a) O que as falas indicam? Marque X.

☐ As falas indicam que as pessoas estão assustadas.

☐ As falas indicam que as pessoas estão admiradas.

☐ As falas indicam que as pessoas não estão interessadas.

b) Que outra expressão você usaria para explicar o sentido das apresentadas acima?

O uso de palavras e expressões diferentes nas várias regiões do país é chamado de **variação regional de vocabulário.**

A convivência entre pessoas de diferentes regiões contribui para ampliar a cultura e enriquecer o vocabulário.

Falar diferente não é falar errado.

No Rio Grande do Sul, guri é o mesmo que menino.

25

A imagem descrita é apenas de uma parte da atividade, além de muito interessante ela é muito importante para o desenvolvimento da criança pois incentiva a não ter o preconceito linguístico, uma vez que esclarece o aluno que essa diversidade contribui para a nossa formação, enriquecendo nosso vocabulário. O livro não trata como algo negativo.

Na dimensão da **Produção e compreensão dos gêneros orais**, trouxemos o exemplo de atividade da página 21.

FIGURA 3

Comunicação oral

Apresentando um colega

- 1

Você e um colega vão conversar para se conhecerem melhor, fazendo estas perguntas:

 - O que você mais gosta de fazer?
 - Qual assunto desperta mais o seu interesse?
 - Conte algum acontecimento que tenha sido muito importante para você.
- 2

Depois, cada um de vocês apresentará o colega para a classe, contando o que descobriu sobre ele.
- 3

Ensaie antes da apresentação. Veja um exemplo:

Lia contou a Cláudia sobre suas férias em Monte Verde.

A apresentação de Cláudia ficou como mostra o texto da ilustração ao lado.

 - Cláudia usou adjetivos para falar das qualidades da colega e para se referir à viagem. Isso enriquece a apresentação e desperta a atenção dos ouvintes.

Esta é Lia, uma menina corajosa e aventureira. Ela adora viajar e acaba de voltar de Monte Verde, onde fez trilhas incríveis em montanhas belíssimas!


- 4

Acompanhe a apresentação de seus colegas. Quando for a sua vez, procure despertar o interesse da turma.

Autoavaliação

👍

👎

Despertei o interesse dos colegas?		
Usei adjetivos interessantes para enriquecer meu relato?		

21

A atividade pede para que os colegas formem duplas e conversem fazendo algumas perguntas para se conhecerem melhor. Essa atividade incentiva a comunicação entre os colegas de turma, desenvolve a oralidade e sua capacidade de produção. Os gêneros textuais trabalhados na atividade são a entrevista e o relato oral.

6.2 COMO AS DIMENSÕES INTERAGEM NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EXPLORADAS PELO LIVRO

Para melhor compreensão de como tais dimensões foram abordadas e qual foi a sequência de atividades desenvolvida no livro didático, selecionamos três unidades (unidade 2, unidade 4 e unidade 7) para trazer com mais detalhes o que foi proposto e o que os alunos podem aprender com a vivência dessas atividades.

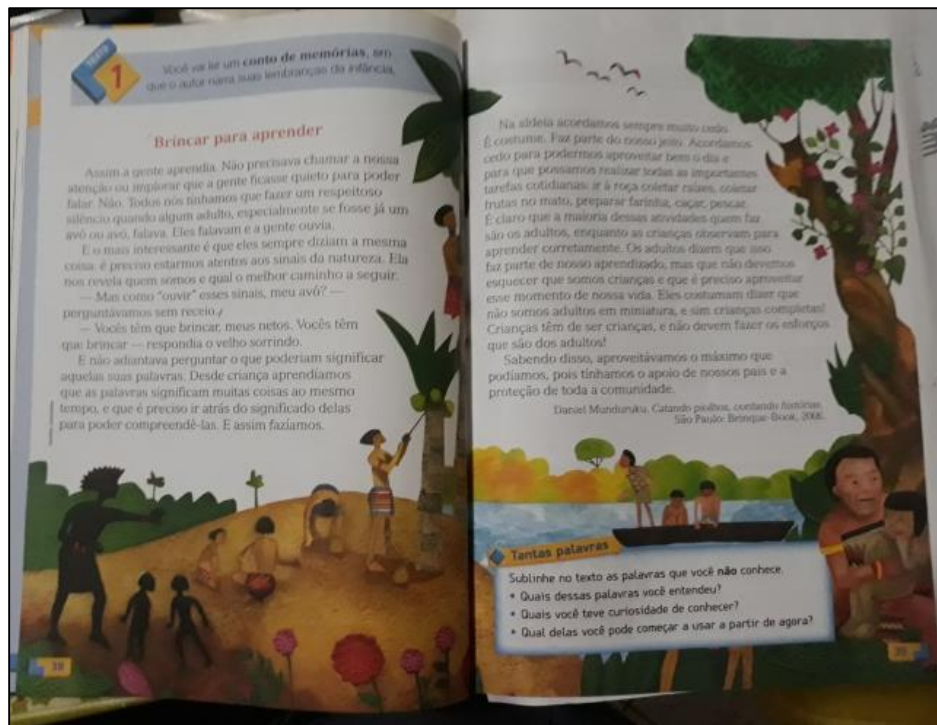
Na unidade 2, o gênero explorado foi a entrevista. O texto 1 da unidade fala de um conto de memórias, no qual o autor narra suas lembranças de infância. Em seguida, algumas atividades são propostas relacionadas à escrita. Na comunicação oral, tópico este presente nas unidades, o livro traz o gênero textual entrevista. Como atividade, ele pede para que o aluno realize uma entrevista com uma pessoa idosa. Esta sugestão de atividade é relacionada com a leitura de imagem, trazida pelo livro no início do capítulo e o primeiro texto.

FIGURA 4



(imagem do início da unidade 2)

FIGURA 5



(texto um da unidade 2)

A atividade relacionada ao gênero entrevista, de início pede-se para que o aluno realize uma entrevista com uma pessoa idosa.

FIGURA 6

Comunicação oral

Entrevistando uma pessoa idosa

1 Se tivesse de explicar o modo como vivem as crianças, o que você diria:

a respeito da escola? a respeito das brincadeiras? a respeito da sua rotina?

Será que sempre foi assim?

- * Para saber a resposta, você e seus colegas vão entrevistar uma pessoa idosa. Ela vai contar como as crianças viviam antigamente.
- * Com os colegas, escolha um funcionário da escola ou um parente para a entrevista.

2 Escreva duas perguntas que você gostaria de fazer a essa pessoa.

Primeira pergunta: _____

Segunda pergunta: _____

3 Faça com os colegas uma relação das perguntas que vão ser propostas ao entrevistado.

Autoavaliação		
Acompanhei atentamente a entrevista?		
O entrevistado entendeu facilmente as perguntas?		
Formulei novas perguntas a partir das respostas dadas?		

47

Na primeira questão, vem explicitando que: “- Se você tivesse de explicar o modo como vivem as crianças, o que você diria: a respeito da escola? A respeito das brincadeiras? A respeito da rotina? Será que sempre foi assim? Para saber a resposta, você e seus colegas vão entrevistar uma pessoa idosa. Ela vai contar como as crianças viviam antigamente. Com os colegas, escolha um funcionário da escola ou um parente para entrevista”.

Na segunda questão, o livro pede para que “escrevam duas perguntas que gostaria de fazer com a pessoa”. E na última questão, pede para que eles façam uma “relação das perguntas que vão ser propostas ao entrevistado”. Nesta última é inserida uma autoavaliação.

Na atividade proposta, percebe-se que a segunda e a última questão poderiam ser incluídas em uma só, pois pedem para que realizem perguntas que serão feitas ao entrevistado. De acordo com Leal e Seal (2012, p. 79):

planejar as entrevistas tendo os objetivos citados em mente, entrevistar as pessoas, analisar as entrevistas e usar dados coletados por meio de entrevistas no texto escrito são habilidades complexas que podem ajudar os estudantes a desenvolver muitas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

O trabalho com esse gênero é muito importante, e o livro trabalha o conteúdo mostrando suas finalidades, como também deixa que o aluno crie as perguntas, não trazendo tudo pronto. E isto é algo positivo para contribuir para a apropriação do gênero entrevista. Encontrar atividades que envolvem entrevistas orais e escritas é algo que não pode passar despercebido na escola, segundo Leal e Seal (2012).

A entrevista pode ser trabalhada e vivenciada de várias formas com os alunos. Por ter alguns tipos como a entrevista televisiva, jornalística, pessoal entre outras. É um gênero muito bom para trabalhar, existe a presença da escrita e da oralidade, elas caminham juntas. Leal e Seal (2012, p. 82) falam que:

(...) tratar desses processos com crianças, jovens e adultos, analisando entrevistas orais e entrevistas escritas, realizando atividades em que os estudantes entrevistem pessoas e depois façam o trabalho de transcrição e publicação das entrevistas por escrito, pode ser bastante valioso para a aprendizagem dos estudantes.

O gênero textual entrevista, mesmo sendo abordado no livro, poderia ser mais aprofundado, com outros momentos em que o foco seja esse gênero. Como exemplo poderia trabalhar a transcrição da entrevista, compartilhar os dados obtidos por cada aluno entre outras. Mesmo que tenha uma autoavaliação, muito importante nas atividades de produção oral, a atividade não traz questões que possibilite o aluno a apresentar o que foi realizado, não há uma exposição do que foi feito, poderia ser uma atividade em grupo, onde trabalhasse tanto a escrita quanto à oralidade. Mas como algo positivo destacamos o fato de o livro incentivar que o aluno crie as perguntas.

Abaixo está a imagem da autoavaliação utilizada.

FIGURA 7

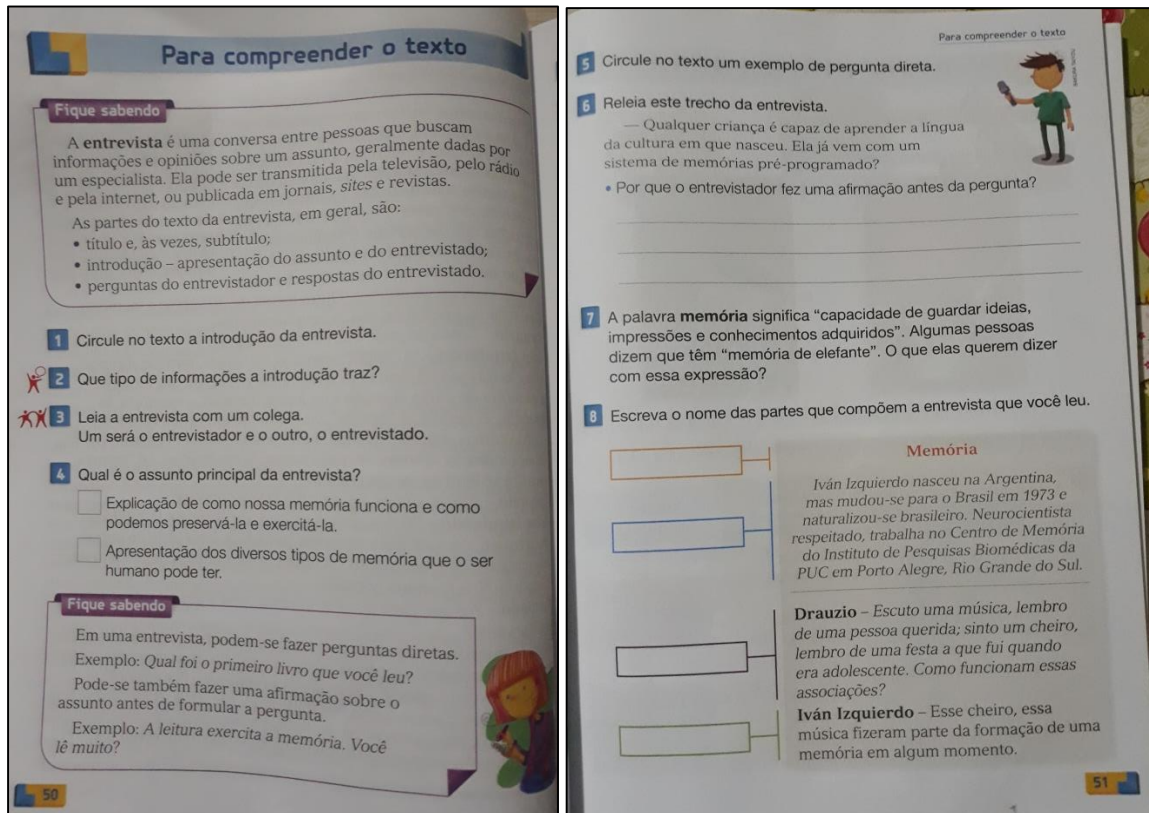
3 Faça com os colegas uma relação das perguntas que vão ser propostas ao entrevistado.

Autoavaliação		
Acompanhei atentamente a entrevista?		
O entrevistado entendeu facilmente as perguntas?		
Formulei novas perguntas a partir das respostas dadas?		

47

Nesta atividade prévia apresentada acima, não são dadas características do gênero textual, porém o texto dois da unidade trata de uma entrevista realizada por Drauzio Varella feita com o especialista em memória Iván Izquierdo. Logo após este texto, o livro traz uma atividade de compreensão do texto, no meio da qual define o que é o gênero entrevista e propõe perguntas relacionadas à compreensão pelos alunos das características desse gênero.

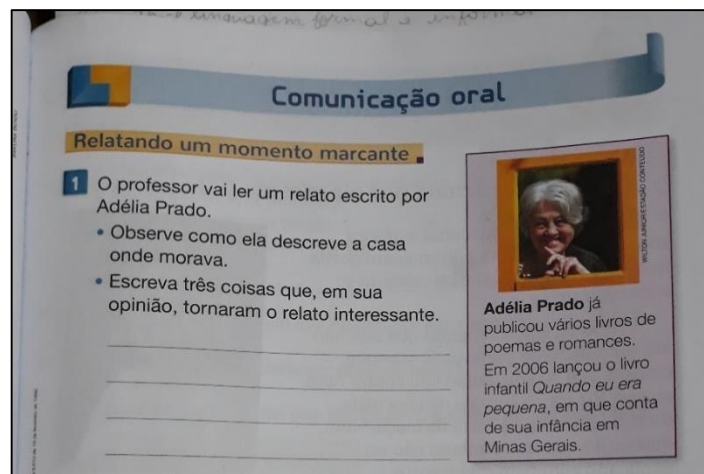
FIGURA 8



Como vemos, nesta unidade, podemos encontrar a dimensão que trata da produção e compreensão de gêneros orais. Também podemos verificar que os alunos podem aprender com essa atividade questões de como se portar numa situação de entrevista, tom de voz, ritmo, entre outros elementos prosódicos.

Na **unidade 4**, no livro página 99, a atividade proposta é sobre relato pessoal, a primeira questão traz um relato escrito por Adélia Prado. Vejamos!

FIGURA 9



A segunda questão é uma boa atividade, pois incentiva a exposição oral do aluno em sala, imagem descrita abaixo. A última questão é a autoavaliação, a mesma está presente em todas as atividades de comunicação oral.

FIGURA 10

2 Prepare-se para contar algo que aconteceu a você quando era pequeno. Pode ser um fato engraçado ou muito sério.

- Inclua detalhes, descrições de lugares e de pessoas para que seu relato fique bem interessante.
- Use um tom de voz que todos possam ouvir.
- Transmita emoção na voz, na expressão do rosto e nos gestos.

3 Ouça com atenção o relato dos colegas. Esse é um modo de vocês se conhecerem melhor.

Autoavaliação			
Incluí detalhes que enriqueceram meu relato?			
Descrevi o lugar onde aconteceu o fato?			
Transmiti emoção ao que eu narrei?			
Consegui despertar o interesse dos colegas?			

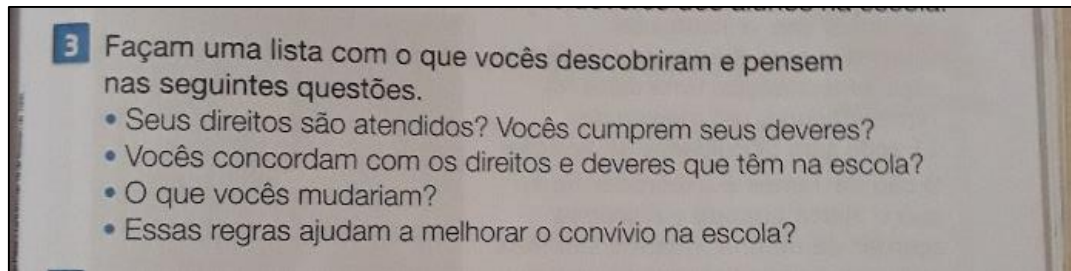
99

O relato pessoal é um gênero que a partir dele podemos perceber as emoções e sentimentos expressos nas produções, que podem ser escritas como também oral. O livro propõe o relato oral. O relato pessoal possui uma função comunicativa muito importante na construção do desenvolvimento do aluno.

Também por meio dessa unidade os alunos estão aprendendo a produzir um gênero oral e questões relacionadas à elementos prosódicos, tal como citados na questão 2 (use um tom de voz que todos possam ouvir; transmita emoção na voz...)

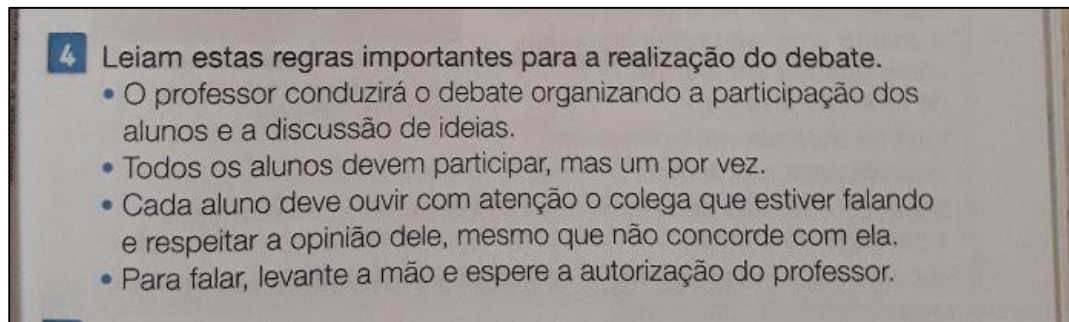
Na página 177, **na unidade 7**, o livro traz uma atividade de debate sobre direitos e deveres, onde propõe realizar o debate sobre os direitos e deveres dos alunos na escola, no qual eles devem pesquisar sobre o assunto no site da escola ou conversando com professores. Após isto, realizar uma lista com o que descobriram e pensar em algumas questões que o livro mostra. Podemos perceber que o início da atividade aborda de forma inicial um pouco o gênero textual entrevista. Vejamos a imagem a seguir:

FIGURA 11



Na questão seguinte, a atividade mostra algumas regras importantes antes da realização do debate:

FIGURA 12



Os alunos, assim que realizarem a leitura das orientações dadas pelo livro, irão realizar o debate, com o objetivo de chegarem a uma conclusão junto com o professor. No final, eles respondem a auto-avaliação (ver imagem abaixo).

FIGURA 13

Autoavaliação		
Compreendi o que são direitos e deveres?		
Participei da pesquisa com meus colegas?		
Participei do debate de acordo com as regras estabelecidas?		

177

A atividade sobre debate faz com que a criança desenvolva seu senso crítico, além de expressar suas opiniões diante de um assunto, ela também pode perceber as ideias contrárias e semelhantes. A partir do debate, podemos ter como atividade

a língua formal e informal, mostrando assim seu uso. O debate é uma atividade de fácil compreensão, pois está presente em várias situações do nosso cotidiano. O livro traz uma proposta de atividade muito interessante para ser trabalhada.

Dolz, Schneuwly e Pietro (2004) discutem que o debate desempenha um papel importante na sociedade e é necessário ensiná-lo na escola, além de desenvolver capacidades nos alunos de se defenderem oralmente ou por escrito um ponto de vista.

De acordo com Dolz, Schneuwly e Pietro (2004, p. 248), sobre o que o debate pode proporcionar sendo ensinado dentro da sala de aula, eles discutem que:

o debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade).

O debate é um gênero bem definido, e que desenvolve capacidades nos alunos de grande importância, como a de escutar o outro, a capacidade de argumentar, a interação com o outro etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o ensino da oralidade é pouco discutido e ensinado na sala de aula, no entanto, sabemos que ela é importante no desenvolvimento da criança. A pesquisa mostrou a importância desse eixo de ensino de língua portuguesa e a partir disto analisou um livro didático do ensino fundamental anos iniciais.

A partir do questionamento levantado no início da pesquisa podemos constatar que o livro analisado dá espaço para o eixo da oralidade, com atividades boas como também com algumas que precisavam de modificações.

De modo geral consideramos um bom livro, pois traz atividades com certa orientação e planejamento do texto, tem o momento da avaliação que as vezes é negligenciado pelos livros. O mesmo apresenta algumas lacunas, uma delas é a ausência da dimensão da valorização de textos de tradição oral, e é importante esta dimensão para sua identidade cultural, visto que ela trata dos textos que passam de gerações para gerações e muitas vezes não possuem autor.

Em relação as atividades, algumas requerem um pouco mais de detalhamento, onde merecem um espaço melhor para o desenvolvimento dela. Em geral é uma boa coleção.

Os objetivos propostos na pesquisa foram atingidos, pois encontramos uma diversidade de atividades envolvendo a oralidade em todas as unidades do livro. E todas as encontradas estão ligadas as dimensões do ensino. Só sentimos falta da dimensão da valorização de textos da tradição oral, dimensão essa muito importante e que traz inúmeras capacidades de desenvolvimento na criança.

Esta pesquisa é muito válida, uma vez que a oralidade precisa ganhar espaço na sala de aula, quebrando as dicotomias que ainda existem. Ela vem mostrar que o livro didático está sempre buscando trabalhar mais a oralidade, e verificamos isto em sua análise.

Espero que esse estudo tenha contribuído ainda mais, e que ele seja espaço de discussões para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ewerton; NASCIMENTO, Gláucia; GOIS, Siane. Ensino de oralidade: revisitando documentos oficiais e conversando com professores. *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 37-56

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com as outras ciências. *In*: BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. pp. 27-47.

BASTOS, Danielle da Mota; GOMES, Jaciara Josefa. E a língua falada se ensina? A lenda como objeto para o ensino da oralidade. *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 137-160

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz; NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth S. Aprendendo a argumentar: o ensino da oralidade nos livros didáticos de alfabetização. *In*: Beth Marcuschi; Telma Ferraz Leal. (Org.). **Estudos sobre educação e linguagem**: da educação infantil ao ensino médio. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011. pp. 147-178.

COSTA, Débora Amorim Gomes da. **Livros didáticos de língua portuguesa**: propostas didáticas para o ensino da linguagem oral. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, UFPE, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org) **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 41-70.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 95-128.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 149-188.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François de; ZAHND, Gabrielle. A exposição oral. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 215-246.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François de. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 247-278.

FERNANDES, Nayana Pimentel. **A análise do trabalho com a oralidade nas propostas curriculares da educação**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Garanhuns-PE: UFRPE-UAG, 2015.

LEAL, Telma Ferraz; SEAL, Ana Gabriela de Souza. Entrevistas: propostas de ensino em livros didáticos. *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 73-94

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 13-35

LIMA, Ana; BESERRA, Normanda. Sala de aula: espaço também da fala. *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 57-72

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012. pp 25-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (Org). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 13-30.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento como práticas sociais. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (Org). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 31-56.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (Org). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 57-84.

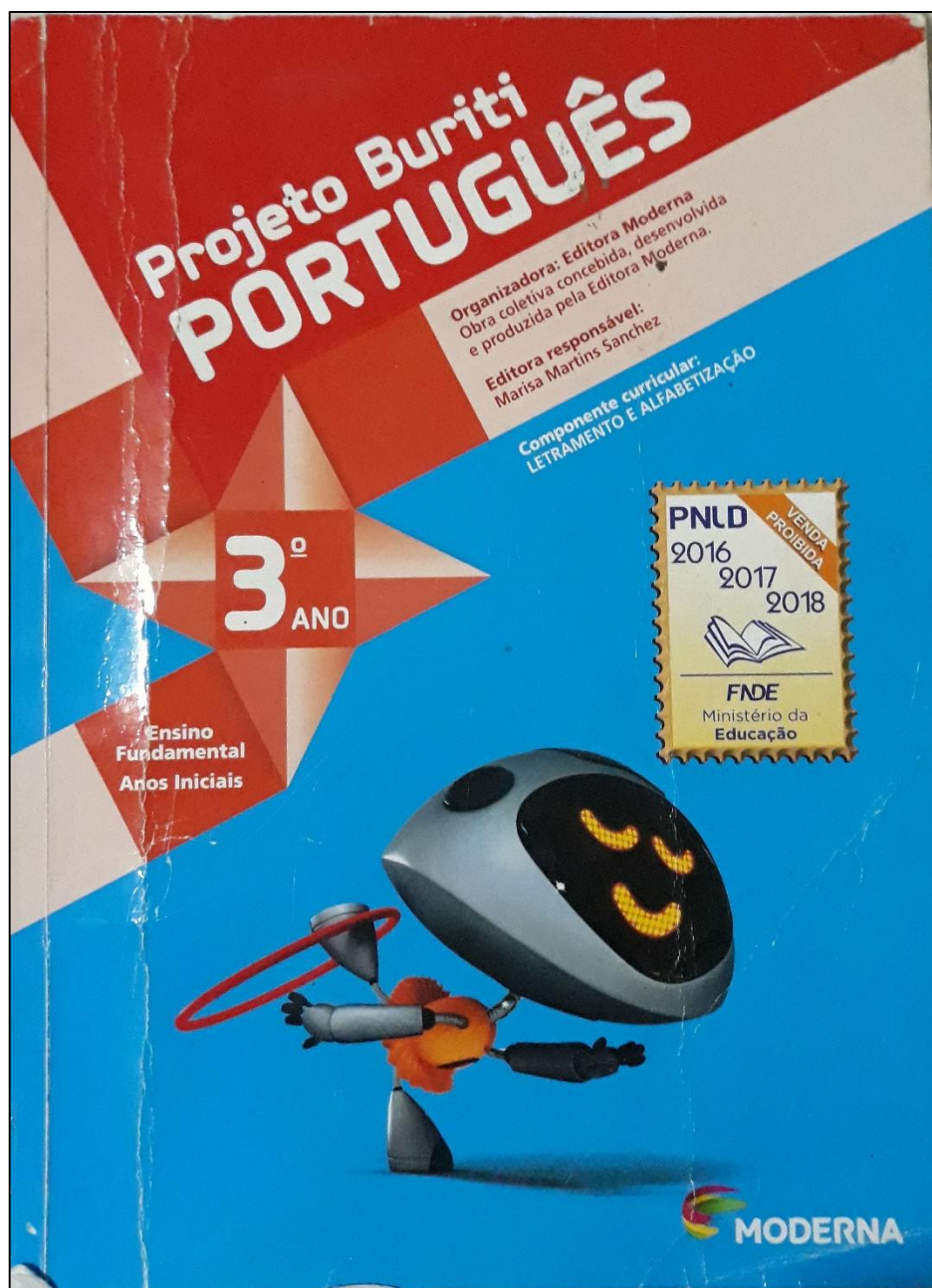
MELO, Cristina Teixeira Vieira de; MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne Bezerra. Esclarecendo o trabalho com a oralidade: uma proposta didática. *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012. pp 95-114

SANCHEZ, Marisa Martins (Org). PNLD 2014. **Projeto Buriti Português: 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Moderna, 2014. 3 ed.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. pp. 71-91.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. *In*: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 23 ed. pp. 99-126.

ANEXO



Organizadora Editora Moderna, Editora responsável: Marisa Martins Sanchez. 3ª ed.
São Paulo, 2014.